

Estatísticas e Indicadores de Gênero



Não medem a felicidade, mas são importantes no acompanhamento das políticas públicas

Vera Soares,
Coordenadora do Programa Igualdade, Gênero e Raça

A experiência tem demonstrado que muitos dos objetivos para a construção da igualdade de gênero, ou mesmo os resultados de diagnósticos da situação das mulheres, não chegam a fazer parte das agendas públicas nacionais. Em muitos casos, uma das razões é a invisibilidade estatística e a falta de argumentos sólidos que poderiam contribuir para priorizar determinadas ações. Temas, como mortalidade materna, saúde reprodutiva, violência doméstica, desigualdade no acesso ao mercado de trabalho, e outros que estão na Plataforma da Conferência das Mulheres (Pequim, 1995), aparecem, inúmeras vezes, como problemas sem relevância nacional.

Estatísticas se referem à expressão numérica de fatos e, geralmente, respondem a perguntas do tipo: quantos? quem? Regularmente se apresentam de forma desagregada quando referida a mulheres

e homens. Aliás, a maioria das fontes de informação estatística oferece informações desagregadas por sexo, no entanto, nem sempre se publica. A informação desagregada por sexo é um aspecto crucial e um ponto de partida para a análise de gênero. Entretanto, ela não é suficiente para tornar visíveis os nexos entre causa e efeito dos fatores que produzem as disparidades de gênero.

Estabelecer diagnósticos da situação das mulheres de modo mais efetivo, bem como medir o avanço da situação das mulheres, é possível mediante o uso de estatísticas e indicadores que, além de orientar a tomada de decisões nas políticas públicas, podem resultar em ferramentas poderosas para o movimento de mulheres, principalmente, para promover o cumprimento dos compromissos governamentais da agenda da igualdade.

A informação qualitativa, proveniente de estudos e investigações, assim como as histórias pessoais, também configuram informações relevantes para os diagnósticos. No entanto, é a informação estatística que permite estabelecer de maneira mais evidente as assimetrias entre as mulheres e os homens, nos diferentes níveis socioeconômicos, períodos temporais, espaços geográficos, grupos de idade, grupos étnicos e raciais etc. Desta maneira, as estatísticas e os indicadores de gênero resultam indispensáveis para os diagnósticos nacionais sobre a situação das mulheres.

A criação de um sistema de indicadores de gênero requer, a princípio, vontade política para reconhecer que a contribuição das mulheres, tanto no âmbito público como privado, tem permanecido invisível no desenho das políticas públicas. Conseqüentemente, invisível nas fontes de informação que são o alimento de tal desenho.

Assim, um passo fundamental será dado quando produtores de informação e de dados estatísticos reconheçam a importância de incorporar a ótica de gênero em todo o processo de produção estatística. Objetivando oferecer mais do que uma desagregação por sexo da informação estatística, mas um conjunto de indicadores demográficos, sociais, econômicos e políticos, nos quais se possa observar a situação e a contribuição das mulheres (em relação aos homens).

Um ponto de partida, para estabelecer um marco básico de conceitos para a produção estatística e indicadores de gênero, é a definição de como se concebem as relações de gênero, já que elas determinam as formas nas quais se manifestam as situações de desigualdade e iniquidade, no contexto do desenvolvimento social e econômico do país. Na maioria dos casos, as políticas de desenvolvimento não têm sido neutras. Ao lado do marco jurídico - que regula as ações de homens e mulheres na sociedade - essas políticas têm afetado a ambos de maneira diferente, resultando em desvantagem para as mulheres.

Gênero 24 horas

As relações de gênero estão presentes no cotidiano, tanto nos espaços públicos como no privado. Homens e mulheres interatuam segundo modelos e expectativas sociais, cumprindo papéis que lhes são determinados. As relações de gênero configuram normas, leis e prescrições – são relações de poder e autoridade. Pelo papéis diferenciados designados aos homens e às mulheres, as suas contribuições são diferenciadas e valorizadas distintamente.

Para o conhecimento da realidade social, cultural, política e econômica é preciso levar em consideração que as relações de gênero se dão tanto na esfera da produção, como nas relações familiares e sociais.

As políticas e o marco jurídico que regulam as relações na sociedade são, muitas vezes, construídos ignorando esta dimensão das relações sociais. Deste modo, acabam por reconhecer e retribuir a contribuição masculina para o desenvolvimento social e ignoram ou menosprezam as contribuições das mulheres. As assimetrias e desigualdades tendem a perpetuar-se e exacerbar-se quando as desigualdades sociais, marginalidade e exclusão social estão mais enraizadas. É preciso, também, conhecer outras dimensões que se entrecruzam com as relações de gênero, por exemplo, as relações raciais.

Para que as análises das informações estatísticas possam refletir as relações de gênero é preciso reconhecer e entender as expressões sociais das relações de gênero. Compreender as relações cruzadas gênero e raça. Entender que se as informações estatísticas não forem planejadas e analisadas com este enfoque, não se perceberá a participação e a situação real dos homens e das mulheres, pois elas são embasadas pelas imagens de gênero e influenciadas pelos estereótipos e concepções tradicionais. Desta forma, a produção estatística termina por invisibilizar as mulheres.

A estatística de gênero é uma representação numérica dos fatos que se colocam no tempo e nos espaço. Joga

um papel importante na eliminação dos estereótipos e na formulação das políticas a favor da igualdade entre mulheres e homens.

A relevância da análise das relações de gênero radica na sua função explicativa acerca dos vínculos entre as esferas pública e privada. Na dimensão econômica, permite entender os efeitos do trabalho remunerado em cima do trabalho não remunerado. E vice-versa. Na dimensão política, permite entender os alcances e limites da cidadania feminina - construída a partir da inserção laboral remunerada e das relações conjugais. Na dimensão cultural, permite ver as suposições ditadas pelos comportamentos, papéis e valores. Associando, predominantemente, submissão às mulheres e iniciativa aos homens.

Incorporar a perspectiva de gênero é valorar ações planejadas para homens e mulheres: legislação, políticas e programas em todas as áreas e níveis. É uma estratégia para integrar os temas de interesse e da experiência das mulheres e dos homens no desenho, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas, objetivando que mulheres e homens se beneficiem igualmente.

Indicadores são dados carregados de informação

A construção de indicadores de gênero se fundamenta no reconhecimento das diversidades. Parte-se do princípio de que os direitos humanos são produtos de um processo histórico que incide na vida diária de todas as pessoas e de cada uma das pessoas. Daí, os direitos não são estáticos, uma vez que derivam das circunstâncias e das diferentes etapas da vida das pessoas. Eles têm a ver com necessidades, possibilidades, habilidades da pessoa. Formular indicadores de gênero, num marco de direitos, implica utilizá-los para a construção de ferramentas conceituais de maneira que tais direitos se reconheçam. Um dos objetivos dos direitos humanos é a defesa da universalidade dos direitos, e também, a defesa da diversidade e da diferença.

O indicador é um dado que reúne uma grande quantidade de informação. Dá uma

indicação de mudança no tempo, mudança em uma norma. Daí a comparação com um referente, o vínculo com temas, dimensões ou conceitos. Indicadores de gênero capturam mudanças no tempo das relações entre mulheres e homens e nos aproximam da situação de gênero e de sua interpretação.

Os indicadores, de um modo geral, têm limitações, pois dizem pouco do porquê das relações e também pouco sobre como modificar a realidade. Entretanto, identificam questões-chave. Os indicadores sensíveis a gênero se referem a posição que ocupam as mulheres em relação aos homens, e entre elas. Eles podem descrever o avanço, ou não, das mulheres nos âmbitos público e privado. Um bom indicador deve partir de uma pergunta clara e precisa e deve situar-se num determinado contexto.

O enfoque de gênero, nas estatísticas, implica na exigência de que não se trata somente de desagregar por sexo as informações. Por exemplo, nas informações domiciliares não é somente o tamanho, a estrutura e características sociodemográficas dos domicílios que contam. É preciso entender que falta de autonomia nas decisões, ausência do controle do corpo e da sexualidade, violência doméstica são condições que potencializam as assimetrias sociais e de gênero. O significado e o exercício da chefia da família, tomada de decisões, administração dos gastos, contribuição econômica, são outras dimensões que precisam ser interpretadas.

Para que servem os indicadores de gênero

As palavras sexo e gênero tendem a ser utilizadas indistintamente, gerando confusão. O termo sexo se refere às diferenças biológicas entre mulheres e homens, diferenças que não se modificam no tempo e são as mesmas em todas as sociedades. Já o termo gênero se refere a normas, regras, costumes e práticas a partir das quais as diferenças entre homens e mulheres, meninos e meninas, se traduzem em diferenças socialmente construídas. A confusão freqüente na divulgação de dados

estatísticos é a de utilizar o termo gênero para se referir à desagregação por sexo. Desagregação por sexo constitui apenas o primeiro passo para a construção de indicadores de gênero.

Os indicadores de gênero servem para sensibilizar àqueles que fazem e planejam as políticas públicas. Também contribuem para construir mudanças, para medir e avaliar o efeito das ações públicas. Geraram idéias para maior equidade e para o monitoramento e avaliação das políticas. Em outras palavras, favorecem o controle social.

A estratégia do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem) para incorporar gênero, nas estatísticas e para a construção de indicadores de gênero, é um convite para um trabalho conjunto com diferentes parceiras e parceiros – geradores de dados estatísticos e usuários. Este trabalho envolve, por exemplo:

- Promover a desagregação por sexo das informações existentes em diferentes fontes
- Elaborar diagnósticos setoriais
- Organizar seminários setoriais entre produtores e usuários
- Reprocessar dados
- Gerar bancos de dados com enfoque de gênero
- Produzir sistemas de informação

- Promover novos recolhimentos de dados sobre temas emergentes: uso do tempo, violência, pobreza
- Buscar informações dentro das famílias e nos domicílios
- Construir indicadores que tornem visíveis a contribuição do trabalho doméstico e o seu papel central na reprodução
- Investigar como a esfera do privado – família e domicílios - se relaciona com a esfera do público.

Nenhum conjunto de números pode capturar a riqueza e a diversidade da vida das mulheres, entretanto a identificação de metas quantitativas na direção da igualdade e o uso de indicadores para medir o progresso em direção a essas metas podem ajudar as mulheres a monitorar o alcance dos compromissos dos agentes públicos para com elas. ■

